SERMAM
DA
DOMINGA

DA SEPTUAGESSIMA QUE PRE'GOU na Igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa o Padre Prégador Frey Sebastiaõ da Encarnaçaõ, Religioso da Terceira Ordem da Penitencia de Nosso Padre Saõ Francisco.

PRESENTE O ILLUSTRISSIMO
SENHOR NUNCIO.

DEDICADO

AO NOSSO MUYTO REVERENDO PADRE Frey Manoel da Conceiçaõ, Lente Jubilado, Qualificador do Santo Officio, examinador das Ordens Militares na Mesa da Conciencia, & Ministro Provincial da Provincia da Terceira Ordem nos Reynos de Portugal, & Algarves.

LISBOA:

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio. Anno. de 1706.

5

NOSSO MUYTO
REVERENDO PADRE MESTRE.

QUE este Sermaõ pretende he, naõ sò o bem das almas, & reformaçaõ das conciencias (que este deve ser o principal fim dos que escrevem, & he deste Sermaõ o principal objecto,) mas que Vossa Paternidade muyto Reverenda o patrocine, & emmende; para que, se com o respeyto do seu nome se promete ter a filicidade de ser bem aceyto, tenha com a sua emmenda a estimaçaõ que por ser meu desmerece. Aceyte Vossa Paternidade muyto Reverẽda do meu amor este rendimento que se o Sacrificio de Abel fey bem aceyto de Deos porque, no sentir do Castilho, lhe ofreceo do coraçaõ, ou vontade o amor (que obras sem amor sam obras mortas, dis o mesmo: Sine affectu dona mortua sunt, *& como tais naõ merecem correspondencia, ou aceytaçaõ; nesta limitada obra ofereço a Vossa Paternidade muyto Reverenda todo hũ coraçaõ afectuoso, & toda huma vontade rendida. Mereça, ainda que pequena, o favor de recebela, & admita este curto obsequio, naõ como filho do meu entendimento, mas como, dadiva da minha vontade agradecida; porque o excelente do agradecimento naõ consiste tanto no pouco, ou muyto que se oferece, quanto na calidade*

Castilhi de ornat. & vestib. Aaron. Illat. 73. V. 8. n. 63.
Valer. Max. lib. 3. de de hum Clem.

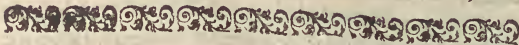
do afecto com que o obsequio se fas: Non enim (*disse Valerio Maximo*) In multitudine eorum quæ dantur, sed in dandis affectus gratitudo consistit.

Valer. Max. l. 3. de hum. Clem.

Sò faço violencia ao afecto em não significar nestà dedicatoria por breve, o relevante das prendas de Vossa Paternidade muyto Reverenda, mas a sua Religiosa modestia me suspende da inclinação o impulsso, & corta os rasgos â pena, quiçà castigandoa por querer ferir com estilo commum o singular de suas virtudes, & letras; bem as dà a conhecer a circunspecçaõ com quê no exercicio dos dous mais justificados Tribunais do Santo Officio, & Mesa da Conciencia se ocupa; A Maduresa, & Prudencia com que no governo desta Santa Provincia se disvela; exercicios todos das lusidissimas letras com que as mayores não sò da Universsidade de Coimbra mas de todo o Reyno veneram a Vossa Paternidade muyto Reverenda por Oraculo da Sabedoria: Reliqua dicant alij *que eu parecer do encarecido fiquarey diminuto, & por filho, & afeiçoado parecerey suspeytoso. Deos guarde a Vossa Paternidade muyto Reverenda, &c: Mogadouro em dia da Conceyçaõ do anno de 1705.*

Mais humilde, & afectuoso subdito de Vossa Paternidade Muyto Reverenda.

Frey Sebastiaõ da Encarnaçaõ.

LI-

LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informaçoens, pode-se imprimir o Sermaõ de que fas mençaõ esta petiçaõ, & impresso tornarà para se cõferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa. 15. de Dezembro de 1705.

Moniz. Hasce. Ribeyro. Rocha. F. Encarnaçaõ.

POde-se imprimir; & depois de impresso tornarà para se dar licença para correr. Lisboa 7. de Janeyro de 1705.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

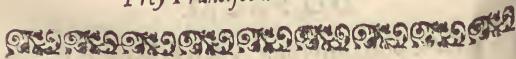
LICENÇA
DO PAÇO.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Sãto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarâ â Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrà. Lisboa 11. de Janeyro de 1706.

Oliveyra. Lacerda. Vieyra.

NOSSO MUYTO
REVERENDO PADRE PROVINCIAL.

SAtisfazendo a ordem de Vossa Paternidade muyto Reverenda ly o Sermaõ que prègou o Reverendo Padre Prègador Frey Sebastiaõ da Encarnaçaõ, filho desta Santa Provincia na Igreja de N. S. do Loreto desta Cidade deLisboa na ditta Dominga da Septuagessima, & nelle naõ achey cousa alguma contra Nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes sim com muyta formalidade dedusido adornado com doutrinas muy solidas, & excelentes moralidades tudo em ordem ao bem das almas, & muy conforme á doutrina dos Santos Padres por cuja causa,a obra me parece digna de sahir a luz, & o Author merecedor da liçença que pede. Este he o meu parecer salvo, &c. Convento de Nossa Senhora de Jesvs de Lisboa em 6. de Novembro de 1705.

Frey Francisco da Natividade.

NOSSO MUYTO
REVERENDO PADRE PROVINCIAL.

VI como Vossa Patrenidade muyto Reverenda me ordena o Sermaõ que prègou o Reverendo Padre

Padre Pregador Frey Sebaſtiaõ da Encarnaçaõ, filho deſta Santa Provincia na Igreja de N. S. do Loreto deſta Cidade de Lisboa na ditta Dominga da Septuageſſima, & em elle naõ vejo couſa que encontre Noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes, mas erudiçaõ engenhoſa com que o Autor delle ſoube na vinha da noſſa alma, cavar com o mayor trabalho, podar com ſingular ventura, & empar ao arrimo de mayor ſegurança, pois deſcobre cavando neſta miſtica vinha, a dor da contriçaõ mais intenſa, exclue podando todo o ſuperfluo, que póde encontrar huma Confiçaõ verdadeyra, & conſegue empando o ſeguro arrimo do fruto mais fecundo, & como ſeja todo o fim da alma o bem, & conforme em tudo aos Santos Padres na doctrina, me parece muy digno da licença que pede, eſte he o meu ſentir Voſſa Paternidade muyto Reverenda diſporá o que melhor lhe parecer, Convento de Noſſa Senhora de Jesvs de Lisboa em 8. de Novembro de 1705.

Frey Joſeph de Santa Thereſa.

Oncedemos licença para ſe imprimir o Sermaõ, de que fas mençam a petiçaõ viſtas as caleficaçoens dos Leytores. Noſſa Senhora de Jesvs de Lisboa em 11. de Janeyro de 1706.

Frey Manoel da Conceyçaõ Miniſtro Provincial.

Quid hic ſtatis tota die occioſi? ite, & vos in vineam meam, & quod juſtum fuerit dabo vobis, &c. Math. 22.

HOJE principia a Igreja noſſa Mãy o tempo da ſeptuageſſima (Illuſtriſſimo Senhor;) em que, ſegundo varias opinioens eſtaõ ſignificados aquelles ſetenta annos que os filhos de Iſrael eſtiveraõ captivos em Babilonia. Neſte captiveiro ſuſpenderaõ os inſtromentos, a cujas ſonoras conſonancias compunhaõ os ſeus canticos alegres em que eraõ deſtros muſicos os Iſraelitas. Diſiaõlhe os Babilonios que lhes cãtaſſem as doces melodias de Siaõ, & os Iſraelitas reſpondiam, que como aviaõ de cantar alegres canticos, & muſicas eſtando captivos, & preſos em terra alhea: *Quomodò cantabimus canticum in terra aliena.*

Pſalm. 136.

Aſſi nòs (Catholicos) em todo o tempo de noſſa vida, ou deſta vida miſeravel eſtamos auſentes da noſſa Patria que he a gloria, preſos no captiveiro da culpa em que nos pòs o Rey da Babilonia o Demonio *Rex Babiloniæ ideſt Diabulus* diz o Douto Bolſcalço. Eſte captiveiro da culpa, nos repreſenta a Igreja nos ſetenta dias que hà de hoje the à Paſchoa em que Chriſto com ſua morte, & Reſurreiçaõ nos reſgatou do captiveiro, & miſeria do peccado: *Hanc ergo miſeriam ſe culpæ* (diz o citado Douto) *Repreſentat Eccleſia in iſtis ſeptuaginta diebus.* Eſta ſem duvida he a raſaõ porque a Igreja Divinamẽte iluſtrada de hoje the à Paſchoa ſuſpende os canticòs alegres da gloria, & Alleluias, & principia a ler o livro do Geneſis em que ſe trata da creaçaõ do Mundo da formaçam do homẽ, & da culpa de Adam em que por ſua culpa todos na culpa incurremos: *Omnes in Adam peccaverunt.* Por eſta cauſa, a meu ver, lança a Igreja doloroſos ſuſpiros no introito da Miſſa de hoje chorando eſte captiveiro da culpa em ſeus filhos: *Circundederunt me gemitus mortis, dolores inferni circumdederunt me.* Os gemidos triſtes

Bolſcalc. ſerm. ſup. Epiſtulas Dom. fol. 85. hic Ad

Rom. cap. 3.

da morte (diz a Igreja em nome de seus filhos os catholicos) tem posto em cerco, & em sitio a minha alma. E explica o nosso Santo Antonio de Lisboa, porque ofendi a Deos, & porque incurri no peccado: *Quia offendi Deum et quia incurri mortale peccatum.*

D. Ant. serm. da Septuagess.

Vendo pois a Igreja nossa Mây este captiveiro da culpa em que vivemos nos aplica compasiva nesta Dominga o remedio no Evangelho presẽte, em que se trata do Pay de Familias q̃ saindo de madrugada (isto he no principio, ou primeyro dia deste tempo) a buscar trabalhadores para a sua vinha, achando muytos na praça occiosos, depois de reprehender a sua occiosidade lhes diz que vaõ ao trabalho da vinha, & conforme o que nella trabalharem assi lhes darà a paga: *Ite, & vos in vineam meam, & quod justum fuerit dabo vobis.* Pelo Pay de Familias entende Santo Thomas na cathena Aurea a Jesu Christo como Procurador da vinha: *Dominus Jesus Christus ipse est Pater Familias, & vineæ Procurator.* Por esta vinha sente o nosso Santo Portuguez he entendida a nossa alma que sendo nossa chamalhe Christo vinha sua, pois elle a plãtou para nella trabalharmos, & para que dãdo saudaveis fructos lhe demos della fiel conta: *Vinea est anima Fidelis.* Aquelles que ChristoPay de Familias achou na praça occiosos julga Santo Thomàs ser todo o genero de peccadores que vivendo entregues às occiosidades do mundo fogem ao trabalho da vinha dalma: *Occiosi sunt peccatores.* A paga, & o premio que o verdadeiro Pay de Familias promete dar aos que na vinha dalma trabalharem he a Bemaventurança, ou vida eterna (diz o Carthusiano:) *Beatitudo seu vita æterna appellatur denarius quia est præmium bene agentis.*

D;Thomas in Cath. aur. hic

D. Ant. ubi sup.

In cath. ubi sup.

Dionis. Cartus. hic articul. 34.

Esta he a explicaçaõ dao Evangelho; & naõ vi eu Evangelho mais proprio para o tẽpo, porque se a Igreja neste tẽpo, ou no tempo destes setenta dias nos representa o captiveiro na Babilonia das culpas tambem neste Evangelho nos diz como avemos de trabalhar na vinha dalma para nos livrarmos do captiveiro dos pecados. Isto mostrarei no discursso do Sermaõ. Recorramos à graça.

AVE MARIA.

Saie

SAhe de madrugada o Pay de Familias a condusir trabalhadores para a sua vinha, & achando muytos na praça do mundo vagamundos, ou vadios, os reprehende de occiosos: *Quasi per increpationẽ.* (diz o Titelmano) *Dicit illis quid hic statis tota die occiosi?* Nestas Palavras interrogatorias (diz Santo Thomas) reprehende o Pay de Familias ao peccador descuidado no trabalho da vinha dalma nos sinco estados da vida significados nas sinco horas diverssas do Evangelho; porque na hora de prima reprehende o homem peccador na idade da puericia, na hora de tercia o reprehende na a dolecencia, na hora da sexta o reprehende na mocidade, na hora de nona o reprehende na velhice, & na hora undecima o reprehende na idade de crepita: *Mane nostrum* (diz o Angelico Doutor.) *Puericia, est, hora tertia adolescẽtia, sexta juventus, nona senectus, undecima veró, est ea ætas quæ decrepita vocãt.* Nestes sinco estados, ou idades do homem reprehẽde o Pay de Familias ao peccador porque da primeira hora athe a ultima de sua vida o acha occioso na praça do mũdo fora do trabalho da sua vinha, ou da vinha da sua alma: *Invenit in foro occiosos*) diz Origines:) *Forum, est quidquid extra vineam idest in mundo*, & por esta rasaõ o manda trabalhar na vinha dálma: *Ite in vineam: vinea est anima*, & acrecenta o Titelmano *Operate in illa* trabalhai nella.

Titelm. sup. hunc loc.

D. Thomas ubi sup.

Orig. in cath. aur.

Titelm. ubi sup.

Mas que trabalho quer o Pay de Familias Christo Jesus que façamos na vinha dalma? huma vinha o trabalho q̃ pede, segundo a experiencia nos ensina he cavarse, he podarse, & he emparse, ou levantarse. Pois a vinha da alma por ventura necessita tambem deste trabalho? sim (diz o nosso Santo Antonio de Lisboa) Pois como se hà de cavár, como se hà de podar, & comose hà de empar, ou levantar? Hà de cavarse (diz o Seraphim de Padua) com a enxada da contriçaõ, hà de podarse cõ a fouce da confissaõ, & hà de emparse, ou sustentarse, & levantarse nos paos da satisfaçaõ: *Anima* (diz o Cherubim de Lisboa.) *Qualiter fodienda sit sarculo Contritionis, falce Cõffessionis putanda, & pax illis satisfactionis sustinenda.* Este trabalho pede qualquer vinha para dar saborosos fructos, & este trabalho quer o Divino Pay de Familias que façamos nas vinhas de nossas almas para darem fructos saudaveis. Quer que cavemos as vinhas de nossas

D. Ant. serm. de Sept.

ſas almas com a enxada da cõtriçaõ : *Sarculo Contritionis fodienda.* Que as podemos, ou cortemos com a fouce da Confiſſaõ ; *Falce Confeſſionis putanda*; & que as ſuſtentemos nos paos da ſatisfaçaõ: *Pax illis ſatisfationis ſuſtinenda.* Iſto ſupoſto, jà temos a aſſumpto repartido , & pareceme acomodado para o tẽpo ; porq̃ ſe no tempo deſtes ſetenta dias que hà deſta Dominga da Septuageſſima athe à Paſchoa nos obriga a Igreja a confeſſar noſſas culpas, bem he que deſde hoje nos vamos diſpõdo com eſtas tres circunſtancias que (ſegundo o Concilio Tridentino) ſe requerem para huma verdadeira confiſſaõ , porque eſte he o trabalho que o Divino Pay de Familias quer que façamos nas vinhas de noſſas almas : *Ite in vineam:: Vinea eſt anima:: Operate in illa.* Agora alto Racionais obreiros ao trabalho; & pegue cada hum na ſua enxada , & principie a cavar a ſua vinha, ou a vinha da ſua alma com a enxada da Contriçaõ : *Sarculo Contritionis:* He a Contriçaõ huma perfeytà, & voluntaria dor dos peccados cometidos contra Deos ſummo bem , & por ſer quem he Digno de ſer amado ſobre tudo: *Contritio eſt dolor perfectus de peccatis commiſſis propter Deum, & ſummi dilectum.* Eſta dor quer o Divinõ Pay de Familias que ſejã a enxada com que o peccador cave a vinha da ſua alma. Deve o Peccador conſiderar com attençaõ o que he hum peccado cometido contra Deos , & depois de advirtir bem a fealdade da culpa , & contra quem foy, & he a offenſa , pegue na enxada da Contriçaõ , & da dor, & ofereça eſſa dor à Deos que ſò com dores oferecidas por peccados ſe deve cavar a vinha dalma.

Communiter Theologi.

Duas Rolas , ou duas Pombas mandava Deos que ſe lhe ofereceſſem em ſacrificio no dia da Purificaçaõ : *Par Turturum aut duos pullos Columbarum.* He ſabido que aquella oferta, ou ſacrificio naquelle dia era por peccado como diz o meſmo texto: *Pro peccato.* Mas não motiva pequeno reparo o mãdar Deos que ſò Pombas , & Rolas, & naõ outras quaeſquer Aves naquelle dia em ſacrificio ſe lhe ofereceſſem. Porque naõ pede para aquelle ſacrificio huma Aguia que pelo remontado de ſeus voos , & por contar ao Sol os rayos mereceo entre as mais Aves a Diadema de Rainha ? ou porque naõ pede hum Pavaõ que nos olhos de ſuas pennas a todos os olhos rouba ? finalmente porque naõ pede para o ſacrificio do

Livit. Cap. 12.

do dia da Purificaçaõ outra qualquer Ave das muytas que habitaõ, & curssaõ essa regiaõ do ar? mas sò Rolas, & sò Pōbas? Sim; facil he a reposta a quem conhece a propriedade destas Aves. Saõ as Rolas, & as Pombas entre as mais Aves as que simbolisaõ hum verdadeiro Penitente que em gemidos de contriçaõ se une afectuosamente a Deos. A musica da Rola saõ huns continuos gemidos, assi o cantou o Poeta: *Nec gemere a erea cessavit Turtur ab ulmo.* A consonancia da Pomba he gemer he dar ais perpetuamente disseo chorando Isaias: *Quasi colum hæ meditantes gememus.* E Santo Thomàs numerando as propriedades desta Ave diz que nos gemidos que dà simbolisa o justo que na dor, & na contriçaõ dos peccados se deleita: *Pro cantu habet gemitum: donum timoris significat quo Sancti delectantur in gemitu pro peccatis.* Bē pois como aquelle sacrificio, & oferta no dia da Purificaçaõ era por culpas, ou por māchas de peccados, sò ais, sò gimidos, sò dores de Pōbas, & de Rolas avia Deos de pedir para purificaçaõ de peccados: *par Turturum, &c.*

Virgil. Eglog. 1.

Izai. 59.

Ita Bernard. de Bust. in 2. p. Ros. Serm. 38.

Estas dores, & estes gemidos que Deos pedia no tempo da ley escripta, com mais forçosa rasaõ nos pede no tēpo da ley da graça. Oh se a si como sabemos pecar neste tēpo em que nos ocorre mayor obrigaçaõ de conhecer a fealdade das culpas, soubessemos pelas culpas oferecer a Deos gemidos, & dores de contriçaõ cavando as vinhas de nossas almas com continuos ais de arrependimento. Estas dores, & estes gemidos de cōtriçaõ (diz a Purpura Seraphica) saõ o meyo por onde se consegue do Reyno do Ceo o logro: *Labore, & dolore cum gemitu, & fletu acquiritur Regnum Dei.* O empenho especial de huma alma que quer unirse afectuosamente àquelle summo bem, & merecer de tāo soberana uniāo o gostoso, & carinhoso vinculo he gemer, & chorar continuamente cō lagrimas de contriçaõ humanas desattençoens em offensa de seu Deos; & assi como huma vinha necessita de muytas feridas da enxada para conseguir os fructos, assi tambem a vinha dalma deve ser trabalhada, & cultivada cō continuos golpes de dor, & de contriçaõ para alcançar a graça.

Doct. Bon. in Alphabet. de schola. Dei. liter. l.

Solicito, & cuidadoso andava Job por alcançar de Deos o despacho a hūa petiçaõ. Quem me dera (disia elle) conseguir o despacho à minha petiçam?

Quis

Job. Cap. 6. V. 8.

Quis det ut veneat petitio mea. E qual era o theor da petiçaõ? *Qui cœpit ipse me conterat.* Quẽ me principiou a atormentar (pedia Job,) ou quem foy principio da minha dor, & contriçaõ quisera eu que continuamente me atormentara. Na verdade parece desesperaçam de Job esta petiçaõ a naõ ser ditada pelo seu juiso, ou parto de sua acertada prudencia. Se o Demonio por permissaõ de Deos tẽ esgotado a Job as forças, se lhe tẽ tirado os filhos, se lhe tem destruido, & uzurpado as fasendas, & se o mesmo Job fasendo de huma telha enxada tem cavado seu corpo cõ golpes para dar fructos saudaveis à vinha de sua alma, como agora pede mais dores, de contriçaõ? *Qui cœpit ipse me conterat?* Saõ Joaõ Chrisostomo na Humilia *nemo læditur á se ipso* falando da dor, & da contriçaõ que o pecador deve ter de suas culpas, deu a rasaõ segundo a cita o Douto Stapletono (*Job quidem Diabolus aflixit sed ipse aflictus non est: : Hominem nec morbus nec mors, nec injuria, nec contumelia nec vulnus sed solum peccatum lædit.* Afligio, & atormentou o Demonio a Job por authoridade Divina tirandolhe os filhos, privãdo-o da saude acrecentandolhe dores, tiranizando-o com chagas, mas com todas estas penas naõ se dà Job por sentido porque de tudo isto naõ se deve doer tanto o homem pecador quanto deve sentir as ofenssas, & pecados cõtra Deos: *Sed solum peccatum lædit.* Discorre Job com tãta attençaõ por sua cõciencia que lhe naõ fica hum apice de culpa em que naõ repare, em contra em sua vida faltas, acha em sua vida desacertos contra Deos, & considerando que todas aquellas penas, todos aquelles tormentos em Ordem a satisfaser por seus pecados o naõ tinhão diante de Deos justificado: *Non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens*; por isso pedia continuas dores de contriçaõ quando as dores nelle eraõ tão crecidas: *Qui cœpit ipse me conterat.*

D. Chrisost. ita Thom. Staplet. Dom. 4. pos Pasch. Text.

Psalm. 142.

Isto pedia Job com bem instancias a Deos porque considerava com attençaõ a deformidade das culpas, & sabia que se contrito, & Penitente buscasse a Deos o acharia propicio para a graça, & para a sãctificaçaõ. Notem: Assim como a sanctificaçaõ do pecador està na sua mão, & na sua liberdade (diz a glosa sobre aquellas palavras do Psalmo 118: *Anima mea in manibus meis semper*, & comenta a glosa: *Licet voluntas hominis obliquetur per peccata tamen salus sua semper est in manibus*

Ita Bernard. de Bust. Serm. 6

bus libertatis suæ.) Assi depende tambem da võtade de Deos diz Saõ Paulo: *Hæc est voluntas Dei Sanctificatio vestra.* De tal sorte que sem ella naõ pode o pecador justificarse. Exemplo desta verdade nos dà Santo Anselmo, disendo, que pode hum homem per si precipitarse em hum poço, mas per si naõ pode sair sem ser de outrem ajudado. E S. Agostinho querendo provar esta infalivel verdade, diz que qualquer homem pode matarse a si mesmo, mas a si mesmo naõ pode resucitarse. Semelhantemẽte pelo pecado mata o homẽ espiritualmẽte a sua alma: *Homo per malitiam occidit animam.* Diz a sabedoria increada; mas ao despois a naõ pode vivificar sem o auxilio da Divina graça. De donde se dedùs que qualquer ainda que seja o mayor pecador pode levantarse das culpas por rasaõ do livre alvidrio que Deos lhe deu ajudado da Divina graça que pode alcançar, se pela contriçaõ, & Penitencia a solicitar, como tambem perdella desprezando da Penitencia, & da contriçaõ os meios.

Paul ad Thesal. Cap. 4.

Sap. 16.

Aquelles dous grandes Monarcas Nabuco, & Pharaò nos provaõ esta verdade. Castigou Deos a estes dous Principes com duros, & crueis flagelos pelas impiedades com que se ouveraõ com o seu Povo captivo. Porèm sendo iguais nos castigos tiveraõ diversos fins, segundo nos refere o Texto Sagrado; Porque Nabuco Donosor depois que Deos o privou do Reyno, mereceo ser restituido a elle: *In Regno meo restitutus sum,* disse elle mesmo, E Pharaò naõ sò o perdeo de todo, mas acabou miseravelmente a vida sumergido nas ondas do mar vermelho: *Reverssæ sunt aquæ est operuerunt currus, & equites cuncti exercitus Pharaonis.* Mas na diversidade dos fins destes Monarcas tenho eu o meu reparo o qual jà fes Santo Agostinho sobre a mesma materia. Se attendemos à naturesa destes dous Principes ambos eraõ homẽs. Na dignidade ambos Reys. Quanto à causa ambos tiveraõ o Povo de Deos tiranamente captivo. E se bem reparamos nos castigos, hum, & outro foy avisado com varios flagelos da Divina misericordiia. Qual foy logo a causa da diversidade dos fins? Nabuco restituido ao Reyno, Pharaò naõ sò o perdeo, mas tambem perdeo a vida entre as ondas do mar? Sim; & a rasaõ deu o mesmo Santo Agostinho: *Quia unus manus Dei sentiens in recordatione propriæ iniquitatis ingemuit; alter cõtra Dei misericordiosissimam pietatem*

Daniel Cap. 4.

Exod. Cap. 4.

D. Aug. ita Bernard. de Bust. Serm. 7.

tatem libero pugnavit arbitrio. Notaveis foraõ os castigos que exprimétaraõ estes dous Reys, jà nas agoas convertidas em sangue, jà nas mortes dos Primogenitos, jà nas casas, & celeiros cheios de immũdicias de rans, & sendo cada hum destes castigos hum Piedoso aviso da Divina misericordia para se doerem das culpas, Nabuco se soube aproveitar destes avisos chorando o seu pecado, mas Pharaò tanto se indureceo na culpa que naõ fasendo caso dos castigos se obstinou nas tiranias. Nabuco sentindo os flagelos da Divina Piedade tendo pesar de suas culpas foy perdoado, & restituido ao Reyno; & Pharaò desspresando os castigos com q̃ a Divina misericordia doce, & benignamente o avisava, nam tendo de suas culpas contriçaõ, naõ sò perdeo o Reyno, mas mereceu a morte temporal, & a eterna juntamente cõ a graça de Deos que padera pela contriçaõ alcançar. *Nabuco Donosor* [conclue a luz da Igreja] *post innumeras impietates flagelatus pænituit, & Regnum rursus accepit; Pharaó autem ipsis flagelis durior est efectus, & periit.*

D. Aug. ubi sup.

Mas oh quantos Pharaòs, ou a Pharaò semelhantes hà no mundo que sendo avisados pela Divina misericordia jà com adversidades, jà com perigos, jà com achaques para que dos achaques das culpas se levantem, & façaõ penitencia contritos, elles se fasem mais duros cõtinuando nos vicios como Pharaò; & quando muyto vendo-se com o cordel na garganta entam recorrem a Deos, & talves naõ por amor de Deos mas por temor, ou respeytos humanos; como o outro pecador fantastico, & imprudente de quem se conta, q̃ dizendolhe que vinha o inimigo sobre a sua Patria, sahio de sua casa com duas pistolas no cinto, espingardà, & espada nua, & desta sorte entrando pela Igreja a tempo que sahia da Sachristia vestido para dizer Missa hum Sacerdote, pegou delle que o ouvisse de Cõfissaõ como se o estado em que hia fosse disposiçaõ para hũa verdadeira Confissaõ, & como se naquelle repente ouvesse de ter a contriçaõ que se requere para o perdaõ das culpas. Pois naõ, pecador, naõ hà de ser assi; de longe, & com cõtinuos golpes de dor se deve cavar a vinha dalma com a enxada da contriçaõ que este he o trabalho que o Divino Pay de Familias quer que façamos na vinha de nossa alma pois para este trabalho nos manda: *Ite in vineam :: vinea est anima ::*

ope-

operate in illa :farculo contritionis.

II. DISCURSO.

DEpois de cavada a vinha dalma com a enxada da contriçaõ,& da dor,segue-se o podàla com a fouce da Confissaõ: *Falce confessionis putanda.* Pegue pois cada hum na sua fouce, lance cada hum mão da sua faca, & jà que tantas veses a lingoa foy faca q̃ degolou,& decepou o credito do proximo,sirva agora a lingoa de faca,& de podaõ que degole pela confissaõ as culpas. Entra hum homem obreiro a podar hũa vinha mandado pelo Senhor,& cortando os ramos infructiferos a hũa cepa, a deixa limpa, & sò com a vara que hà de dar o fructo. Assi tambem chamanos,ou mandanos o Pay de Familias Christo Jesvs podar a vinha dalma: *Ite in vineam :: operate in illa* , & de tal sorte com a faca , ou fouce da Confissaõ avemos de cortar o infructifero dos vicios , & das culpas q̃ deixemos a alma limpa para dar fructos de boas obras. Esta he a acomodaçaõ da metaphora.

Mas oh disgraça ? quantos entraõ pela Confissaõ a podar a vinha da sua alma,& a deixão ficar com ramos de vicios que lhes impedem os bons fructos? Valhame Deos ? que haja no pecador descoco para cometer as culpas & o que mais he, quiçà para manifestalas em alguma cõversaçaõ fasendo gala do sambenito do pecado , & que tenha pejo para cortalas aos pès do Confessor Ministro de Deos ? Oh quantas almas se tem condenado desta sorte sendo o não cortar as culpas causa de sua condenaçaõ,& morte!

Em bẽ renhida batalha pelejavão Philisteos,& Israelitas, & como os sucessos da guerra saõ duvidosos, vẽdo-se menos poderosos os soldados de Israel cuidando livrar as vidas na fugida , acharão as mortes na retirada. Mas em quem mais se empregou o peso da batalha(diz o Sagrado Texto) foy no Rey Saul o qual vendo-se cuberto de inimigas setas por não ser ludibrio aos vencedores , se lançou sobre a sua mesma espada. E passando a caso hum Amalecita lhe acabou de tirar a Saul a vida q̃ ainda estava com alguns alentos batalhando com a morte: *Amalecites ego sum::occidi eum.* Disse elle a David referindolhe o sucesso da batalha.EntraPhilo Hebreo a discurrer este lugar,& a considerar este lastimoso caso, & pregunta , quem foy causa da

2. Reg. Cap. 1.

morte do Rey Saul; ou quem deu ocasiaõ a que o Amalecita tiraſſe a Saul a vida? & reſolve que o meſmo Saul foy cauſa da ſua morte por diſpoſiçaõ Divina; & a raſaõ em que ſe funda, he, porque poucos dias antes tinha Deos mandado ao Rey Saul que paſaſſe a cutelo todos os Amalecitas deſde o mayor the o menor ſem perdoar a algum: *Percute Amalec, & demolire univerſa ejus :: interfice á viro uſque ad mulierem.* E que fes Saul? Contra eſte preceito Divino deixou vivo aquelle Amalecita levãdo o captivo para a corte: *Apprehendit Agag Regem Amalec vivum.* Bem, pois eſſe lhe hà de tirar a vida, & lhe hà de dar a morte porq̃ cõtra o preceito Divino o deixou vivo.

1. Reg. Cap. 15.

Toda a alma do lugar eſtà na moralidade. Amalec (diz Philo Hebreo) ſignifica o pecado, ou multidão de pecados: *Amalec ſignificat peccatum ſive multitudinem peccatorum.* E Saul, he ſentir de muytos Padres, & Expoſitores Sagrados que ſimboliſa o pecador. Agora reparem: Manda Deos a Saul, ou ao Pecador que tire a vida, & que corte pela Cõfiſſaõ todos os Amalecitas q̃ ſaõ todos os pecados. E que fas o Pecador? o que fes Saul, deixa hum com vida, não o corta, não o decepa. Aſſi; pois eſſe pecado hà de ſer cauſa, & ocaſiaõ de ſua deſaſtrada morte eterna, que quando hum Saul, ou hum pecador deixa de cortar hum pecado pela Confiſſaõ eſſe pecado lhe dà a morte eterna, & o priva da eterna vida: *Amalecites ego ſum occidi eum.*

Phil. Hæbr. hic.

He muyto para laſtimar que ſabendo o pecador que huma culpa o priva da vida eterna, & lhe tem morta a vinha dalma para dar fructos de boas obras naõ ſolicite o remedio por meyo da Confiſſaõ. Falando Tertuliano deſte remedio da Confiſſaõ com q̃ o Pecador deve cortar os pecados, diz aſſi: O cervo vendo-ſe ferido da ſetta ſabendo que a erva Dictamo he eficàs remedio pàra expelir o ferro, ſolicito à buſca, & aplicando-a à bocca fica livre. A Andorinha ſe por algũ incidente os filhos perdem a viſta, ſabendo por inſtinto natural que a erva celidonia lha reſtitue, cuidadoſa a ſolicita, & aplicandolha aos olhos lhe aplica nella o remedio: Mas o pecador cego, & morto pela culpa ſabendo que pela Confiſſaõ expulſa dalma a cegueira, & ſe reſtitue à vida ſe deixa eſtar cego, & morto ſem procurar o remedio podẽdo-o achar na Cõfiſſaõ cortãdo pela Confiſſaõ as culpas que para iſſo o

Tertul. lib. de Pœnit: ita Staple 1. Dom. in Alb. text. 4.

manda

manda o Divino Pay de Familias ao trabalho da vinha.

Assi o mostrou o mesmo Deos quando chamou a Adaõ depois de cair na culpa Vendo-o pois Deos renitente em a dizer o provocou Deos a confessala [diz Chrisostomo) *Ubi es Adam , Adam ubi es?* Por isso (diz Saõ Gregorio] foy preguntado, & chamado para que , o pecado que cometeo transgressor do preceito, pela Cõfissaõ o cortase *Ad hoc requisiti fuerant* (fala de Adam, & Eva] *Ut peccatum quod transgrediendo commiserant Confitendo delerent.*

Staples. ut sup. Genes. Cap. 3. Divus Greg. moral. lib.22. Cap. 13

Oh se o pecador acudira às voses que o Divino Pay de Familias lhe dà quando o chama,& o manda cortar pela Cõfissaõ as culpas? quantas veses o chama pelos seus Ministros, Confessores,Prègadores , pelo exemplo dos virtuosos, & por inspiraçoens santas a que com a faca da lingoa dè hum cabal corte aos pecados aos pès do Confessor para que naõ exprimente da Divina Justiça os rigores q sabe severamente castigar aquem cometendo a culpa a naõ cõfessa! Notavel exẽplo nesta materia nos refere o Veneravel Beda de certo Palaciano pouco justificado na vida ; o qual estando notavelmente enfermo, & sendo hũa, & muytas veses admoestado pelo seu Rey q cõfesasse suas culpas ; responde-o como se levantase da doença,& o deixasse a infirmidade, então se confessaria. Porèm da cama se levantou sem confesarse , & impenitente morreo, merecendo as penas eternas por naõ Confessar os pecados;que semelhãte castigo merece quẽ pela cõfissaõ naõ corta as culpas.

Beda Hist. Ecclesiast.gẽt. Ang.lib. 5. Cap.14.

Pecou Caim tirando aleivosamente a vida a seu Irmão Abel;Vem Deos a examinar, & devaçar do delicto com animo de absolvelo da culpa fasendo officio de Confessor (diz o Doutor Ozorio:]*Quasi confessarium tunc Deus agebat.* Faslhe Deos varias, & repetidas preguntas provocando-o a confessar o delicto (diz Stapletono] *Cain ad peccati sui conffessionem á Deo provocatur cum dixit ubi est Abel frater tuus:* Vem cà Caim[lhe diz Deos) aonde està teu Irmão? repara o que fiseste: Confessa-me o teu pecado; olha que o sangue de teu Irmão està clamando da terra ao Ceo, chegaõ aos meus ouvidos os seus clamores as suas voses: *Sanguis fratris tui clamat ad me de terra ?* Naõ duvides do perdão, porque confessando a tua culpa alcançaràs da minha binignidade a indulgẽcia. Senhor (responde Caim]

Ozor. 5.2.de Conff.

Staplet ubi sup.

Genes. Cap.4.

que conta quereis que dè de meu Irmão? Por vẽtura sou eu guarda de meu Irmão para que vos dè cõta delle? *Nunc custos fratris mei sum ego?* Assi encubrio Caim o pecado, naõ cõfessou o delicto, & por isso exprimẽtou o rigurosо castigo da ira de Deos: *Maledictus eris super terram*: Seràs maldito malaventurado. Reparou doutamente Ozorio que naõ disse Deos, serà maldita a terra q̃ trabalhares como disse a seu Pay Adaõ; *Maledicta terra in opere tuo*, mas disse: seràs tu maldito mal aventurado seràs: *Maledictus eris*, & a rasaõ he; porque Adaõ suposto encubrio no principio o pecado, ao depois o cõfessou fazẽdo delle exacta penitencia (dis Tertuliano:) *Ideo nec Maledicit Adam nec Evam, ut Conffessione relevatos*; porèm Caim nem cõfessou a sua culpa nẽ della fez penitencia, & o pecador q̃ pela Confissaõ, & penitencia naõ decepa, & naõ corta o pecado exprimenta da severidade Divina o castigo, & a maldiçaõ como Caim: *Maledictus eris:: peccator ille maledictus est* (acrecẽta o Douto Ozorio da milhor cõpanhia) *Qui peccatum in Conffessione abscondit*.

Ozor. ubi sup. Genes. Cap. 5.

Tertul. lib. 2. contra Marc. Cap. 25.

Deste castigo que Deos deu a Caim no tẽpo da ley da naturesa pode o pecador inferir com quanto mais rigurosо castigo serà punido no tempo da ley da graça se deixar de confessar as culpas; porque assi como a penitencia (diz o Douto Stapletono,) he mais perfeyta no tempo da ley da graça do que no tempo da ley da naturesa, assi tambem o pecador q̃ remisso neste tempo da mais perfeyta ley deixar de confessar os pecados, terà mayor castigo q̃ o que Deos deu a Caim no tempo da ley da naturesa. E para o pecador evitar este castigo da Divina Justiça nam deve depois de cair na culpa dilatar o confessala porq̃ nesta dilaçaõ (diz Santo Ambrosio) deixa o pecador porta aberta aos vicios para multiplicar os pecados: *Quid enim est quod differas? ut plura peccata cõmitas.* Bem sei eu que disem muytos pecadores, que basta reconciliar cõ Deos pela Cõfissaõ hũa vez no anno que assi o mãda a Igreja. Mas estes responde S. Agostinho, que he verdade que assi o dispoem a Igreja mas tambem diz que ao menos hũa vez no anno: *Saltem semel in anno*, & naquella palavra *ao menos* nos diz que em havẽdo pecado logo o confessemos, & isto he o mais q̃ devemos advertir naquelle ao menos: *Saltem. Hodie* (diz o Sãto) *In est scrupulus hodie sit Conffessio.* Desta sorte devemos cortar com a fouce da Confissaõ o in-

Thom. Stap. et. ubi sup.

Ita idẽ ubi sup.

D. Aug. lib. de quib. Cap. 6.

infructifero dos ramos dos vicios da vinha dalma q̃ este he o trabalho para que o Pay de Familias à vinha dalma nos manda: *Ite in vineam, &c.*

III. DISCURSSO.

CAvada jà, & podada a nossa vinha tratemos de a sustẽtar nos paos da satisfaçaõ: *Pax illis satisfationis sustinẽda.* Eu me explico. Huma vinha depois de cavada, & podada, depois de cortados os ramos infructiferos, aquella vara que fica levanta-se em paos para q̃ tendo fructos, ou os fructos, ou a vara naõ apodreça. Assi mesmo (diz o nosso S. Antonio) quer o Divino Pay de Familias q̃ faça o pecador depois de cavar, & podar a vinha dalma, ou depois de justificado pela graça. Ficou pela Cõtriçaõ, & Cõfissaõ a vinha dalma limpa para dar fructos de graça, & para sustentar essa graça, he necessario te la mão com os paos da satisfaçaõ; isto he, q̃ depois de cõfessar o pecador suas culpas, conhecendo a binignidade de Deos em perdoalas, deve trabalhar na perseverança para conseguir o premio; que isto he o que dizia S. Paulo: *Bonum certamen certavit, curssum consummavi in reliquæ reposita est mihi Corona &c.*

Que importa ao soldado (dis Alberto Magno) tomar as àrmas, sair a campo, pelejar valerosamente cõ o inimigo se antes de se concluir a batalha, lãça de si as armas sem perseverar na peleja para alcançar a Coroa da victoria? Que aproveita ao Piloto largar as vellas ao Navio, surcar os mares, & navegar com prosperos vẽtos, se antes de chegar ao porto q̃ he o seu ultimo fim, dà com o galeaõ à costa? De que serve ao trabalhador da vinha cavala, & cultivala senaõ persevera em a guardar the o tempo de colher os fructos? E q̃ importa tambem ao homem pecador, cavar, podar, & limpar a vinha dalma pela Confissaõ senaõ persevera em conservar a graça no exercicio das virtudes para conseguir o premio? Pois advirta que em continuar, & perseverar the o fim està do pecador justificado o melhor acerto.

Ita Bernard. de Bust. 2. part. Ros. Serm. 34.

Daquelles quatro animais q̃ vio S. Joaõ em o seu Apocalipse por huma, & outra parte cheios de olhos (diz o Texto Sagrado) que naõ tinhão descanço nem de dia nem de noyte, mas cõtinuamente sem cessar estavaõ clamando: *Sanctus Sanctus Sanctus; non habebant requiem die ac nocte.* Pois para que eraõ tão continuos clamores?

Apocalip. 4.

Naõ

Naõ bastava o mostrarem nos olhos a vigilancia? Parece que sim bastava. Pois para que estão continuamente clamando? Oh que era cada hum daquelles sagrados animais(diz Bernardino de Bustes) figura de hum pecador justificado que continua a estrada das virtudes, amigo de Deos pela graça; & hum pecador justificado q̃ verdadeiramente ama a Deos naõ sò hà de vigiar em amalo, mas naõ hà de cessar nas obras de virtude, & perseverar, ou continuar nesse amor the o fim da sua vida: *In qua figura datur inteligi*(diz o Douto *quod quilibet verus Dei amator non debet habere requiem die ac nocte in operibus virtuosis usque in finem vitæ suæ.*

Bust. ubi sup.

Desta sorte deve trabalhar o pecador justificado, em sustentar nos paos da satisfaçaõ a vinha dalma para cõseguir a paga, & o premio ao seu trabalho. Porque he infructuosa a penitencia(diz S. Agostinho) a que se segue a culpa; nada aproveitaõ as lagrimas da Contriçaõ se se repetẽ os pecados; naõ vale o perdaõ das culpas se naõ continua a emmenda. Naõ alcança a Coroa da gloria (diz o Apostolo) senaõ aquelle que ligitimamente cõtende, & nenhum contende ligitimamẽte (diz S. Agostinho) senaõ o q̃ no campo deste mundo peleja continuando the o fim. E a rasaõ dà o mesmo Santo em outro lugar, porque o merecimẽto deve corresponder ao premio, & prometendo Deos ao homem trabalhador da vinha dalma por premio a Bemavẽturança: *Beatitudo appellatur denarius quia est præmium bene agentis*, & este premio (dizem os Theologos, he infinito, & sem termo; tem obrigaçaõ o homẽ justificado(quãto em si he)perseverar no Divino amor sem termo(isto he)the o fim. E para melhor sustẽtar a alma na perseverança da graça que alcançou pela Confissaõ das culpas, deve-as ter sempre na memoria para choralas, como ensinou S. Gregorio diffinindo a Penitencia: *Præterita mala plangere, & plangendo iterum non committere.* Bem conheceo Pedro q̃ o pecado da negaçaõ se lhe perdoara quando Christo vio nelle as lagrimas da Penitencia: *Flevit amare:: Respexit Dominus ad Petrum.* Com tudo foraõ nelle continuas da Penitencia as lagrimas. Bem soube a Magdalena que pela sua contriçaõ alcançara de Christo a indulgẽcia dos pecados: *Remittuntur tibi peccata*, & sabemos que depois desta indulgencia, & perdão viveo trinta annos no deserto fasendo asperas penitencias

Aug. de Pænit. Cap. inan.

Idem ad Herem. idem lib. de verb. Dom.

Cartuz. ut in princip.

D. Greg. Homil. 34. in Evang. Luc. 22.

Luc. 7.

cias para conservar a graça. Certo estava David do perdão da sua culpa: *Dominus transtulit peccatum tuum á té*, & naõ deixava de trazer continuamente na memoria o pecado para choralo: *Peccatum meum contra me est semper:: Lacrimis meis stratum meum rigabo.* Assi depois de justificados estes pecadores trasiaõ sẽpre na memoria as culpas para choralas, & para nessas lagrimas como em seguro baculo sustentarem melhor das vinhas de suas almas a graça q̃ da benignidade do Divino Pay de Familias alcançaraõ.

2.Reg. Psal.50. & 6.

Mas quãtos depois do estado da graça a que chegaõ pela verdadeyra Confissaõ das culpas, tornão ao miseravel estado do pecado por lhe faltarem as lagrimas que devem continuar? Quantos depois de perdoados pela Confissaõ se embrenham novamẽte em os vicios, julgando que se Deos foy hũa vez benigno no perdão, o serà segunda vez, & lhe darà tempo para as lagrimas da Penitencia, & para a verdadeira Confissaõ sem advirtirẽ os perigos da vida que em hum instante podem dar com hũa alma no Inferno devendo com esta consideraçaõ andar sempre chorosos sempre tristes.

Houve certo Rey (refere o Bolscalço) q̃ por mais festejos que houvesse na sua Corte, & se lhe representassem nunca o viraõ alegre, mas sẽpre triste, & choroso. Preguntoulhe em certa ocasiaõ hum seu Privado confidente, & Amigo: que motivos tinha para se entristecer continuamẽte quãdo por Principe soberano podia ter huma vida sempre gostosa, & alegre? Respondeo-lhe o Rey com este estratagema, digno de andar sẽpre na nossa memoria. Mãdou o Rey preparar sobre hũa fornalha acesa hũa cadeira, sobre esta mandou pendurar por hum fio hũa espada desembainhada com a ponta para baixo; junto à cadeira mandou pòr quatro homens cada hum com seu estoque muy agudo como ameaçãdo atravessar aquẽ na cadeira se sentasse; hũ da parte de diãte, outro de tras, outro da parte direita, outro da esquerda. Isto assi preparado, mãdou ao Privado que se sentasse na cadeira; obedeceo elle, & mandando o Rey chamar huns chacorreiros que com suas momices podiaõ fazer rir as pedras; disse o Rey ao confidente: à vista de tantas festas, & com tantos motivos de alegria porque vos naõ alegrais, porque não rides? Respondeo o Amigo senhor, como posso rir como posso alegrarme se me vejo cercado de tantos perigos? Assi;

pois

pois(disse o Discreto, & Prudente Rey) como posso eu andar alegre nesta vida se me estaõ ameaçando os mesmos, & mayores perigos? Porque se olho para sima vejo desembainhãda a espada da Divina justiça que pòde em hum instante tirarme a vida, & condemnarme. Se lanço a vista para baixo vejo acesa a fornalha do Inferno em que posso cair. Se reparo adiante considero na morte infalivel, & naõ sei quando virà. Se para tràs advirto, fico atonito na consideraçaõ dos peccados passados contra hum Deos taõ amante. Se para a parte direita reparo, vejo a inconstancia dos Amigos; Se para a parte esquerda, a perseguiçaõ dos inimigos: à vista, pois, de tantos pirigos que podem destroçar a vinha dalma, & mal lograrem-se da vinha dalma os fructos, como naõ andarei sempre choroso, & triste com esta consideraçaõ? Como poderei alegrarme, & divirtirme: *Quomodo possum ridere, si undique circundant me mala?*

Senhores, & Catholicos? Naõ quero que leveis deste Sermaõ na memoria mais que a lembrança deste moral exemplo. Se vos tentar o Amigo, o inimigo, ou demonio para o desenfado pouco honesto, para a conversaçaõ ilicita, para a occiosidade mundana em que pode perigar a conciencia, diseilhe: Como posso rir, como posso desenfadarme, como posso divirtirme, se me cercaõ tantos males, se me ameaçaõ tantos perigos? A ocupaçaõ que deveis ter he o trabalho da vinha dalma, he cavar a alma com a enxada da contriçaõ: *Sarculo contritionis fodienda*; he podala com a fouce da Confissaõ: *Falce Conffessionis putanda*; & he sustentala nos paos da penitencia, & satisfaçaõ: *Pax illis satisfactionis sustinenda*, que este he o unico, & singular trabalho a que à vinha dalma vos chama o Divino Pay de Familias Christo Jesus: *Dominus Jesus Christus ipse est Pater Familias.* E ocupando-vos neste trabalho, ou em trabalhar desta sorte a vinha dalma, tereis seguro o premio que he a gloria: *Quam mihi, & vobis &c.*

Omnia Sanctæ Romanæ Ecclesiæ subjicio.